

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP



Nº 119- ANO XX - MARÇO/ABRIL - 2012

MENSAGEM DE PÁSCOA 2012

A equipe do Echus do Ibaté deseja que a festa de Páscoa estimule os cristãos da nossa globalizada e desorientada sociedade a continuar mantendo a mesma esperança que a Ressurreição provocou nos apóstolos e amigos de Cristo naquela época, ou seja:

- esperança de vida nova, que significa ausência de qualquer sofrimento,
- esperança de felicidade que manifesta ausência de guerra, lutas e venda de armas,
- esperança de muito amor, que revela a expulsão do ódio e do egoísmo,
- esperança de libertação, que exprime o fim da dominação dos poderosos, da injustiça e da exploração dos países ricos,
- esperança de uma existência mais humana, que supõe a queda da ganância de alguns em prejuízo de milhões de outros,
- esperança do surgimento de mais políticos sérios, comprometidos com o engrandecimento moral e cultural do nosso povo.

Entretanto, essa esperança deixará de ser esperança e se transformará em realidade quando cada um de nós se convencer de que é necessário persistir na luta, sem desânimo, com entusiasmo. Com a crença de que, se Cristo não tivesse ressuscitado, nossa esperança não teria sentido, assim como sem sentido nosso esforço na construção de um mundo novo e bem melhor para todos!



40 dias e 40 noites

Augusto José Chiavegato*



40 dias e 40 noites

navega a arca de Noé pelo dilúvio,
levando animais e homens,
antes que se faça, em céus depois de chuva,
o arco-íris de novo tempo em que sorri Deus
ao vôo da pomba da paz nos céus dos homens.

40 dias e 40 noites

passa Moisés no Monte Sinai à espera das leis de Deus,
antes que se grave em pedra a lei do amor,
por medo que se apague em coração de homem.

40 dias e 40 noites,

viaja Israel pelo deserto
antes que chegue à Terra Prometida,
dos verdes vales, fontes e profundas águas
e em que de montes e pedras jorram leite e mel.

40 dias e 40 noites

atravessa Elias o deserto até o monte Horeb
antes que lhe revele Deus seu rosto
que não se desenha na fúria do vento que rola pedras,
nem em terremoto que assola terras,
ou em fogo que tudo em cinzas faz,
mas no sopro suave de brisa
que antecede noites e acorda manhãs.

40 dias e 40 noites

passa Jesus no deserto, sem água e pão,
antes de levar aos homens seu evangelho
e de selar com morte suas lições de vida.

40 dias e 40 noites,

está aí a quaresma,
antes que chegue a ressurreição.

40 dias e 40 noites,

menos ou mais, vai nossa vida
em que se aprende, a cada passo,
a se desfazer do provisório,
antes que se faça o que vem e não passa.

Tempo da Quaresma

e de nossa vida,
deserto e despojamento,
mas amor que na noite canta,
antes que se faça a ressurreição
que é logo ali, amigos,
bem ali, atrás daquele monte,
onde se desfaz o horizonte em esperança
ao clarão da aurora

(*) Augusto José Chiavegato, 76, ex-aluno do Seminário do Ipiranga de 54 a 57, Filósofo e Professor Universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUCSP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975. augustochiavegato@globocom



Alfredo Barbieri*

Oi, tenta imaginar que já acumulei anos sobre anos e me vejo no entardecer da existência...

Oi, tenta perceber como está perdido na noite do tempo aquele 19 de abril de 1932, em que nasci, na Rua 21 de Abril, no Brás, de pais honestos e santos...

Oi, tenta acompanhar a infância feliz e descontraída, na pacata Pindamonhangaba, nos idos de 1940: Grupo Escolar Alfredo Pujol, Externato S.José, coroinha do Pe.João José de Azevedo, folguedos, o Bosque da Princesa, o Rio Paraíba, o Jardim da Cascata, a Festa da Padroeira, as bombinhas nas caixas de correio, as campainhas tocadas e a correria para se esconder...

Oi, tenta sentir a chegada no Seminarinho do Padre Pavésio, convivendo com aquelas senhoras, que dedicavam suas vidas às vocações sacerdotais. Cito-as com respeito: Araci, Irene, Maroca, Beatriz, Odila, Aninha, Vera...

Oi, tenta observar a novidade do Seminário de Pirapora, com seus Padres Brancos, os Cônegos Premonstratenses, empenhados em fazer, daqueles jovens, cidadãos e sábios: Martinho, Bosco, Walter, Lino, Ivo, Otto, Vitorino, Mateus, Huberto...As Festas de São Norberto, o morro da Cruz, O Bom Jesus, as recreações, o Rio Tiete, as Vésperas Solenes, a tradicional Hora Santa das primeiras sextas-feiras...

Oi, tenta entender São Roque, o novo seminário nas Colinas do Ibaté: o estudo, a oração, a piscina, o vôlei (com acirrada disputa entre “pretos” e “brancos”), o futebol, o palco, a Banda, o Grêmio Pio XII, os passeios, o Morro do Saboó, as visitas do Cardeal, a vestição de batina...Figuras marcantes: Mons.Luiz Gonzaga de Almeida, Côn.João Bueno, os padres: Constantino, Pascoal, José Colaço, João Kulay, Paine, Luiz Gonzaga, Tarcísio, Expedito, Ruy...

Oi, tenta compreender o Seminário Central do Ipiranga, a Filosofia, a Teologia, a construção da Capela da Imaculada Conceição, o futebol de batina, o caso edificante, dos Filósofos, na Capela, os Centros Catequéticos (nossa experiência concreta

de apostolado), as Missas Solenes na Catedral, a Schola Cantorum, férias em Itanhaem, o Congresso Mariano de 1954, o Congresso Eucarístico Internacional em 1955 no Rio de Janeiro, as vésperas solenes da Festa de S.José, as ordenações, o convívio de colegas das mais diversas dioceses, o Grêmio Literário José de Anchieta, a Academia S.Paulo. Os reitores Mons.Zioni, depois Mons.Luiz G.Almeida, os padres: Miele, Pedro Batistela, Romeu Alberti, Pignarello, Waldemar Martins, Roxo, José Lourenço, Cavron, Nicolas Bôer, Donato Pasquarelli, Eugênio Chivinski, Talarico...

Oi, tenta adivinhar a saída do Seminário, a vida de leigo em Taubaté, a família, a Paróquia, o Padre José Luiz Pereira Ribeiro, o primeiro emprego (SESI), a Faculdade de Letras, de Direito, o Concurso Público para o Magistério, o namoro, o casamento, os filhos, os netos, o magistério secundário e superior na Universidade de Taubaté, as irradiações da Semana Santa, a política, a Sociedade de São Vicente de Paulo, a aposentadoria, a Academia Taubateana de Letras...

Oi, tenta aquilatar o valor da amizade e fraternidade do grupo que se formou dos ex-alunos do Ibaté, os jantares, os Encontros, a solidariedade, o apoio mútuo, as Missas de Natal, o ECHUS, a união na tristeza e na alegria. Nosso grupo é uma benção.

Oitenta anos! É hora de agradecer a Deus, Uno e Trino, o dom da vida, a fé, a Igreja, o Seminário, a Família, a Turma do Ibaté. TE DEUM LAUDAMUS!

Louvar à Virgem Santíssima, que sempre me cobriu com seu manto de Mãe e sob cuja proteção sempre vivi: Nossa Senhora do Sagrado Coração (Pirapora), Imaculado Coração de Maria (São Roque), Imaculada Conceição (Ipiranga), Nossa Senhora das Graças (minha Paróquia) e meu Bairro, Nossa Senhora Aparecida.

Misericórdias Domini in aeternum cantabo!

Te Deum laudamus!

Magnificat anima mea Dominum!

Sub tuum praesidium confugimus,

Sancta Dei Genitrix.

AMEM.

(* Alfredo Barbieri, 80 (49/53) é professor aposentado da Universidade de Taubaté e Membro da Academia Taubateana de Letras. alfredo_barbieri@hotmail.com

Photantiqua



Já que estamos na fase nostálgica de divulgar Boletins das notas de nossos colegas do Ibaté, o nosso colega ANTONIO DA APARECIDA SIMÕES CUCIO (67/68) envia-nos seu Boletim (também assinado pelo então Mons.Constantino Amstalden) referente ao ano de 1967.

PARA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

MEGA-SENA: UM IMPOSTO PARA QUEM NÃO SABE MATEMÁTICA



CASO EDIFICANTE

Decepção

José Lui*



Uma alma pia chega ao paraíso e é recebida por São Pedro.

- Diga-me, bom homem, quantas vezes traiu sua mulher?
- Nunca, nenhuma vez, lhe juro.
- Então como premio, toma esta Ferrari e ande à vontade pelas ruas do paraíso.

Chega outra alma.

- E você, quantas vezes traiu sua mulher?
- Algumas vezes... cinco ou seis vezes.
- Então toma este Fiat Uno e ande pelas ruas do paraíso.

Outra alma e a mesma pergunta:

- Talvez aconteceram umas vinte vezes.
- Então toma esta pequena moto e entra no paraíso.

Depois de alguns dias a primeira alma retorna a São Pedro cabisbaixa.

- Mas como não está contente? Afinal você está andando no paraíso com uma bela Ferrari.
- Sim, não é que não esteja contente, o fato é que ao cruzar um semáforo, cruzei com minha mulher andando de patinete.

(*).José Lui, 75 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978. rubrolui@hotmail.com



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489



Wilson Cândido Cruz*



Todos os craques reunidos

Mais uma vez, no último 10 de março, aceitando ao gentil convite do Rovirso, grande colega de outrora, um Amigo e companheiro de sempre e de sua digníssima esposa Oksana (pessoas a quem temos de agradecer sem cessar), fomos recebidos, com carinho, em sua chácara em Itatiba.

Foi um encontro em grande estilo para, entre outras coisas, comemorarmos o aniversário da anfitriã e de mais alguns amigos que, no mês de março, ficam mais “experientes”.

Não havia banda de música na recepção, mas ninguém escapou da câmara fotográfica e filmadora do Almeida que registrou, com presteza e dedicação, a presença de cada um que ia chegando. Muitos apertos de mão e abraços. Bom trabalho de divulgação, caro Mosca!

Embora o número de participantes do evento, ao nosso ver, tivesse superado ao dos encontros anteriores, notamos algumas ausências de Amigos que nunca faltaram (que pena que não puderam vir!), compensadas com a presença de vários estreantes que devem ter gostado sobremaneira.

Depois de todos se servirem do café da manhã com muita prosa, já se ouvia a convocação dos mais destemidos que iam participar da grande contenda futebolística no belo campo gramado. Concordamos com o Araçá que afirmou “futebol, o momento mágico de nosso Encontro.”

O dia estava ensolarado. Manhã lindíssima, e bem adequada para a prática do futebol! Ainda mais naquele tapete verde, todo demarcado a cal, aguardando, na sua maioria os cinquentões e sessentões ou mais...

Desta vez, por ter aumentado e em muito os amantes da prática futebolística que aguardavam por este momento (talvez relembrando as nossas manhãs de domingo e de quinta-feira no Ibaté), tal era o *quorum*, que foi necessário dividir os “craques da bola” em três times para que todos pudessem participar da peleja. Antes, foi o momento de todos estufarem o peito e posarem para as fotos.

Escolhidos os capitães, o primeiro jogo reuniu o time do Araçá contra o do Zezo. Houve uma representante do sexo feminino, a Ludmila, filha do Zé Sindicalista Boldo. Em homenagem à semana do Dia das Mulheres, reforçou o time do Araçá, com ótimo desempenho. Esta partida foi disputadíssima, em alto nível, e terminou com o placar de 1X1. No par ou ímpar (não se sabe se foi honestamente), ganhou o time do Araçá (dizem que ele ganha até no par ou ímpar e que “vitória é sempre vitória”) e continuou em

campo (presente de aniversário). Entrou outro, o do capitão Simões. Este, que vem se destacando como craque renomado e chuta com os dois pés com a mesma destreza (medalhista da última Corrida de São Sivestre) é fantástico! Este segundo

embate, também, teve o resultado de 1x1. O Araçá alegou que foi porque o seu time demonstrou muito cansaço. Cumprindo o regulamento, ficou em campo o time do Simões que enfrentou o do Zezo. Esse jogo teve como resultado, acreditem, 1X1 novamente, demonstrando um equilíbrio sem igual, graças à decisiva participação do Sávio que havia voltado a campo, agora como keeper, provando a sua já conhecida polivalência e salvado o time, em várias oportunidades, de gol certo. O árbitro das partidas, o Zé Pescador, que atuou excessivamente rigoroso, quase expulsando um briguento Boldinho, provou que entende muito mesmo é de peixe e minhoca. A única nota triste foi que o Zezo saiu deprimido do gramado porque, desta vez, não conseguiu fazer o seu golzinho, mas, neste momento difícil, teve o amparo de sua esposa, de seu filho e de companheiros.

No entanto, achamos que todos saíram vitoriosos porque todos deram o melhor de si, suaram a camisa e o colete e, o que é mais importante, se divertiram à beça. Foram momentos de extrema alegria, contando com uma imensa torcida feminina que acompanhou tudo atentamente gritando e aplaudindo todas as jogadas e os belos lances, que foram também filmados pelo Almeida e, depois, visto por muitos telespectadores no “Fantástico” de domingo.

Exaustos, molhados de suor, mas alegres, todos fizeram a caminhada de volta e subiram até o aconchegante local onde já os esperava um delicioso e variado churrasco, sempre preparado pelo mesmo dedicado casal, e muita bebida. Não houve a sessão de cantos para homenagear os aniversariantes porque o nosso grande Amigo, o mestre Isaiás, que também era aniversariante, não pôde comparecer ao evento.

Por volta das 14h45min, fechou o tempo e choveu muito. A criançada já havia aproveitado das delícias da piscina. Cantamos efusivamente o parabéns tradicional. O Perereca, muito admirado por causa do seu vigor e entusiasmo aos oitenta anos, e um pequeno coral se esforçaram para entoar um diferente. Todos nos deliciamos com um pedaço do bolo. A chuva havia passado e quando o sol dava de novo as caras, o pessoal começou a se despedir prometendo comparecer no jantar da 2ª sexta-feira, dia 13, porque a 1ª é Sexta da Paixão, quando festejaremos os oitenta do Alfredo Barbieri.

LEMBRETE IMPORTANTE: “Alguém levou para casa, inadvertidamente, um colete cor de vinho do uniforme do time. Favor entrar em contato com o TIGUÊIS pelo telefone: 9750-8079”.



Torcida Feminina



José Wolf*

Caro companheiro ibateano e leitor do ecumênico e agregário “Echus”: na condição de jornalista e ex-seminarista, não poderia me calar quanto à ação repressiva da “Operação Cracolândia”, no Centro de São Paulo, onde eu habito, contra nórias, dependentes químicos ou craqueiros, vítimas do crack. E da exclusão social, também. Ação, por sinal, que foi classificada pelo próprio Ministério Público estadual de “precipitada e desarticulada”. Mas, que, de acordo com recente pesquisa da DataFolha, foi aprovada por 82% da população. Trata-se, no entanto, de um problema social e não policial, advertem defensores dos direitos humanos.

O rico cenário arquitetônico de edifícios neoclássicos da região, que contrasta com o hermético prédio de alvenaria à vista do Seminário do Ibaté, em São Roque, onde estudamos, transformou-se, enfim, num palco de cenas jamais vistas. Um retrato da desolação e degradação humana de uma nova diáspora.

Como zumbis fugitivos de um novo Quilombo, centenas de jovens, incluindo adolescentes, crianças, mulheres grávidas, idosos e até cadeirantes, protegidos por cobertores encardidos, expulsos de velhos casarões onde se abrigavam, vagueiam sem rumo pelas ruas e becos da cidade, entre edifícios de concreto armado da “Paulicéia desvairada”, do poeta modernista Mário de Andrade.

A rua Guaianazes, onde habito, tornou-se um ponto de encontro ou rota de fuga deles, quando se aproxima alguma viatura policial. Afugentados por balas de borracha e bombas de efeito moral, correm de um lado para outro. De madrugada, esses “peregrinos do crack”, conforme os definiu a revista “IstoÉ”, transitam pelo asfalto, com seus cachimbos e isqueiros, formando uma verdadeira procissão de excluídos da sexta economia mundial.

O ronco estridente de helicópteros, que vigiam a área, me faz lembrar do filme “*Apocalypse Now*”, do cineasta Francis Coppola, quando soldados norte-americanos tentavam em vão exterminar vietnamitas indefesos, mas resistentes.

Um jovem craqueiro aproxima-se de mim, pedindo ajuda. Mesmo que praticasse toda a caridade do mundo, seguindo o

conselho do apóstolo São Paulo, numa de suas epístolas, não saberia o que fazer. Eu me sinto, enfim, impotente, a exemplo de outros moradores da região.

Um fotógrafo do jornal “Estadão”, onde trabalhei nos anos 70, pede licença para clicar da minha janela fotos de um grupo de craqueiros amontoados entre o lixo na esquina. E, surpreso, me indaga: - “Companheiro, como você consegue viver aqui?”. - “Ah, com humildade e fé, valores que herdei de minha formação no Seminário do Ibaté, em São Roque!” E emendo: “na verdade, tenho menos medo de morar aqui do que se morasse no Morumbi”.

Alguém irresponsável atira contra eles um saco de plástico cheio de água, colocando em risco a segurança dos moradores do edifício. Outro solta um rojão na tentativa de afugentá-los. Enquanto isso, pergunta-se: o que fazer?.

“Brasil, mostra a sua cara”, cantou Cazusa. Com certeza, esses jovens são a cara do Brasil real. De uma parte da população sem educação, saúde e habitação. Em síntese: da exclusão.

Mas, conforme registrou o jornal “Agora”: a Cracolândia não é um lugar geográfico, porém uma praga que assola todo o país, deixando um rastro de destruição e degradação. Ah, Senhor, tenha piedade de nós e, principalmente, deles. Amém!



Fonte: novotempo.com/noticias

(* José Wolf, 74 (51/58) jornalista profissional, trabalhou no “Jornal do Brasil”, “O Estado de S.Paulo” e na “Folha de S.Paulo”. Atualmente é coeditor do Boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo.

PARÓQUIA DAS TROVAS

A Quaresma é penitência,
é jejum e oração.
Cuide d'alma com prudência...
Seja em tudo um bom cristão.

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

A quaresma, sem temor,
lembra séria advertência
ao incauto pecador:
conversão e penitência.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)



Envie-nos você também
a sua trova
Tema para o próximo ECHUS:
ECOLOGIA

TEMA: QUARESMA

Oração, jejum, esmola
da Quaresma, são as metas,
da purificação, mola,
nos fazem puros, ascetas.

Alfredo Barbieri (49/53)

Tempo de arrependimento,
penitência e oração.
Busca de mais alimento
para a alma e conversão.

Wilson Cândido Cruz (59/64)



Paulo Francisco Toschi*



“O Senhor disse a Moisés: escreve isto para memória, e dize a Josué que eu apagarei a memória de Amelec de debaixo dos céus”. (Êxodo 17,14)

“E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor”. (Êxodo 24,4)

“O Senhor disse a Moisés: sobe para mim no monte. Ficarás ali para que eu te dê as tábuas de pedra, a lei e as ordenações que escrevi para sua instrução”. (Êxodo 24,12)

“Colocarás a tampa sobre a arca e porás dentro da arca o testemunho que eu te der”. (Êxodo 25,21)

“Tendo o Senhor acabado de falar a Moisés sobre o monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus”. (Êxodo 31,18)

“Moisés desceu da montanha segurando nas mãos as duas tábuas da Lei, que estavam escritas dos dois lados, sobre uma e outra face. Eram obra de Deus, e a escritura nelas gravada era a escritura de Deus”. (Êxodo 32,15)

No livro do Gênesis, o primeiro da Bíblia, não há referências a palavras escritas ou a livros, papiros, etc. Havia dinheiro em circulação, representado por moedas feitas de metais preciosos. Havia negócios com propriedades. Os hebreus estiveram no Egito, descrito como um reino adiantado, mas a Bíblia não fala de documentos escritos, cartas, etc. Outros povos de outras partes do mundo eram conhecidos dos hebreus da Palestina, mas não há menção à escrita, embora seja de supor que esta já existisse, ou alguma forma de registro de dados e números.

Assim, se nos limitarmos à Bíblia, é possível afirmar, com base no livro do Êxodo, que foram as tábuas da Lei as predecessoras do tablet. É verdade que estudos paleoarqueológicos demonstram haver escritos em paredes e em vasos, muito antes de Abraão ter vindo de Ur, cidade que até hoje subsiste no atual Iraque, para fundar a nação hoje repatriada para Israel. Bem antes de Noé e bem antes da data bíblica da criação do mundo. Mas, aqui, estamos falando de tablets e nada mais significativo para a pesquisa de sua origem que as tábuas da Lei. Moisés as quebrou, mas outras iguais lhe deu o Senhor. Tábuas portáteis, escritas com letras de fogo, pelo dedo de Deus. Também o tablet é um instrumento portátil, em forma de tábua, de escrita eletrônica feita com o dedo. Infelizmente, sua substituição, em caso de quebra, ainda não chegou à perfeição e à eficiência divina. Os SAC estão muito longe disto.

O tablet é digital, o que, etimologicamente falando, significa “escrito com o dedo”. E as letras de fogo vistas por Moisés lembram a escrita eletrônica, então desconhecida. As mesmas letras de fogo projetadas na parede da sala de banquete de Nabucodonosor. Deus não teve princípio e não terá fim. É eterno. Se não lhe reconhecermos esses atributos, podemos estar falando de qualquer outro ser, menos de Deus. Presente, passado e futuro são etapas temporais que nós mortais precisamos usar, se quisermos explicar fatos já acontecidos ou por acontecer. Assim constatando, quantos milagres, descritos com a linguagem da época em que se deram, frutos da efetiva intervenção divina, seriam, na verdade, atribuídos a tecnologias e ciências familiares a Deus, mas que nós mortais tendemos a descrever como se fossem atos mágicos, dada a limitação da nossa ignorância. Cristo Deus, nas bodas de Caná, realizou efetivamente um milagre, ao converter a água em excelente vinho, mas, quem garante que tal milagre não se deu mediante a utilização de algum processo químico familiar a Deus e desconhecido dos habitantes da velha Caná? Alguém duvida que o mundo do próximo século, talvez deste ainda, terá uma medicina inteiramente diferente da atual, utilizando, por exemplo, células tronco, sendo capaz de realizar proezas que, hoje, para nós, ainda seriam verdadeiros milagres? Alguém duvida que as transposições dos seres humanos, de um ambiente para outro, como visto em obras de ficção científica, poderão efetivamente ser realidade, algum dia? No entanto, hoje, seriam um milagre. Podemos dizer que as tábuas da Lei foram o primeiro tablet, produto de um verdadeiro milagre. Descrito pelo autor bíblico dentro da limitação de sua ignorância.

O tablet é uma prancheta que, inicialmente, dependia de uma caneta especial para sua tela ser acionada. Semelhante à vara que Moisés usou para fazer brotar água da pedra. Hoje, um simples contato de dedo é suficiente para escrever no tablet, assim como Deus fez, para inserir dados escritos nas tábuas da Lei. Deus usou o alfabeto que, então, já era usado em papiros, embora a Bíblia isto não descreva. Mediante toques de dedos, no tablet, teclado, mouse, lista de arquivos, páginas da Web vão aparecendo na tela e podem ser movidos com as mãos. Páginas de livros vão sendo viradas, como que por encanto. O tablet comporta o arquivo de muitos livros, ou permite que estes sejam acessados na internet, reduzindo espaços e permitindo o fácil transporte de bibliotecas inteiras. Samsung, Apple, Toshiba, Motorola e outras se especializam na produção de modelos variados, como o iPad, o Galaxy Tab, o Xoom e vários outros. Usam sistemas operacionais especialmente desenhados, mas podem fazer uso, também, de sistemas já atuando em Notebooks. Certamente, nos próximos anos, irão evoluir muito, até chegarem à perfeição ainda insuperável dos livros e do papel. Com o tempo, as atuais bibliotecas serão convertidas em museus, onde os livros estarão expostos como relíquias, assim como podem já estar as penas de caligrafia Round, as canetas Parker, a máquina de escrever Remington, gravadores de rolo e de fita, pois o tablet tende a assumir, e já vem assumindo, o papel do rádio, de televisores, de telas de cinema, de toca-discos, de orientadores de percursos e itinerários, de telefones, de computadores de mesa, de livros, etc.

Uma bela invenção que poderia chamar-se Godfinger. Se eu fabricasse tablets, poria nos produtos o nome de Celema, o inverso de Amelec, e minha fábrica se chamaria Sesiom, o contrário de Moisés. No entanto, não me atreveria a batizar o sistema operacional como Sued, o contrário de Deus.

(*) Paulo Francisco Toschi, 74 (49/53) é bancário aposentado, advogado, sendo autor do Livro “Palavra de Seminarista” que está em seu blog www.paulo.toschi.blog.uol.com.br onde aguarda ansioso os comentários dos amigos. paulo.toschi@uol.com.br



Antonio Jurandyr Amadi *

INSTANTES DE TEMPESTADE

(Chuvas de verão)

De nuvens negras todo céu toldado
prenuncia o furor dos elementos...
Vive-se o sofrimento das esperas...
Tangidos lentamente pelos ventos,
fingem fugir os nimbo pelo espaço
e depois, à socapa, sorrateiros,
escondem-se no vasto firmamento...
Porque afinal mentem-nos assim?
Enraivadas borrascas certamente
tomarão sobre a terra repentinas...
Inopinado surge o vendaval,
antecedendo à fúria dos dilúvios...
Nuvens prenhes galopam pelos céus,
fechando-os num manto enegrecido.
Arrebetam potentes os trovões,
em feroz canhoneio arrasador...
Ao léu, torvelinhando sem parar,
esturricados grãos de areia pelos ares,
como granizos de um simum terrível,
até imos recônditos fustigam.
Irrompe a chuva em loucas trombas d'água
de robustas rajadas incessantes,
qual torrentes de diques estourados,
barrentas os terrenos encobrando...
Em clarões de relâmpagos nas nuvens,
o espaço riscam incendidos raios...
Anosos troncos quebram-se em fragores
sob o intenso lufar da ventania...
De repente, aquieta-se a natureza...
Vai-se a tormenta... Volta o azul nos céus...
Depura-se a atmosfera dos mormaços...
Serena o ileso... O vitimado chora...
Retornam então a paz e os recomeços...

CANTOS, ÁGUAS E ENCANTOS

(Um tributo à Serra Japi)

Em dorsos gigantes cobertos de matas
estende-se a serra de vales profundos...
Do húmus fecundo, resíduo dos tempos,
ostenta-se o viço da flora nativa
da Serra Japi... Adornada de flores
de vários matizes, repleta de encantos,
tem aves canoras, cigarras que trilam
no verde cambiante da espessa folhagem...
Já é primavera... Da terra trescalam
olores de vida de espécies infindas...
Ipês, manacás e silvestres florinhas
ostentam seu néctar a mil beija-flores,
a enxames de abelhas e azuis borboletas...
Solenes retumbam as forças do cio
na mata fechada... Fiéis aos registros
das notas da pauta de suas melodias,
a seus territórios demarcam os sabiás,
na forte cadência de pios de sem-fins
e ariscos nhambus... Tangarás agrupados,
em saltos de dança nas altas ramagens,
exibem os ritos de seus sponsais...
Em doce marulho, regatos translúcidos,
à sombra escorrendo de enormes xaxins,
adiante despencam em serena cascata,
batendo, espumando, nas pedras limbosas,
vapores de orvalho deixando nas folhas,
nos líquens, nos caules das plantas da margem...
Ali nos confins de grotões esquecidos,
recanto de encanto, de canto e das águas,
ouvindo o silêncio da paz e aconchego,
a mãe natureza da Serra Japi
oculta mistérios e tece louvores
nas sombras da mata, nos seres de Deus...

(*) Antonio Jurandyr Amadi, 76 (51/57), também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor, poeta e tradutor de grego e do latim. jurandyr_amadi@hotmail.com

JUBILEU DE OURO DE UMA AMIZADE AUSENTE



Attilio Brunacci *

Você conhece Hidrolândia? Duvido.

Você conhece o ibateano Elverth, ou melhor, o José Elverth Ferreira? Muitos o conhecem.

Hidrolândia é um município de apenas 15 mil habitantes, situado a 36 quilômetros de Goiânia (GO). É um ambiente urbano-rural, destacando-se pela criação de rãs e gado leiteiro. Abriga ainda uma fazenda com 21 mil pés de jabuticabas. A placa da rodovia destaca: “Hidrolândia - Cidade das Águas e da Jabuticaba”. Sua proximidade da capital facilita a busca de melhores empregos na cidade grande e, então, esse pequeno núcleo urbano transformou-se numa “cidade dormitório”.

Foi na simplicidade desse pedacinho de Goiás - onde, quem morre de repente, leva um mês pra desencarnar - que, após cinquenta anos de ausência recíproca, fui encontrar o amigo ibateano Elverth no vigor (?) dos seus 80 anos, ao lado de sua esposa, dona Leonor e sua filha Celisa. Com ele passei os quatro dias de Carnaval de 2012. De certa maneira, não fui sozinho porque tomei a liberdade de visitá-lo em nome de toda a nossa Família Ibateana.

Dias felizes, por sinal, marcados pela oportunidade de “atualizar” fatos ocorridos na convivência dos longínquos tempos do Seminário de São Roque e do Seminário Central do Ipiranga. As horas de lembranças nostálgicas polarizaram as figuras do Padre Constantino e do Mons. Kulai, sem contar as traquinagens de alguns colegas, impubescíveis nesta crônica.

José Elverth nasceu em Goiás Velho. Passou pelo Seminário de São Roque em 1953 e 1954. Anteriormente, tinha estudado com os dominicanos em Santa Cruz do Rio Pardo (SP) e em Uberaba (MG). Continuou no Seminário Central do Ipiranga para cursar Filosofia e Teologia e ordenar-se presbítero em 1961 na Arquidiocese de Goiânia, de onde viera.

Ao lado da dedicação às disciplinas eclesásticas e à rotina de todos os dias, ele se destacou no Seminário Central como exímio literato e como grande entusiasta pelas artes cinematográficas, muito em moda, aliás, naqueles tempos de cuidados com a cultura humanista dos futuros padres. Gostava de jogar futebol. Eu disse “gostava”; não disse “sabia” jogar... Muito pelo contrário.

A partir do ano de 1961, nós nos separamos. Elverth foi pra Goiânia e eu fiquei aqui em São Paulo. Depois disso, a gente nunca mais se encontrou. Passaram-se cinquenta longos anos, até que, finalmente, chegou o dia do reencontro em Hidrolândia. Esse evento faustoso fez por merecer o título desta crônica: “Jubileu de Ouro de uma Amizade Ausente”.

Jubileu é a festa celebrada por ocasião do cinquentenário de um fato marcante. Mas, qual o fato marcante? A existência de uma amizade sacramentada por uma ausência recíproca, amizade que não se esgarçou com o tempo! Não se trata, na verdade, de alegrar-se pelos cinquenta anos de ausência; trata-se, isso sim, de rejubilar-se e jubilar a amizade que persistiu e se manteve viva, apesar da longa distância espacial e temporal que separou os atores-amigo.

O reencontro com o velho colega me fez saber que ele, depois de alguns anos dedicados de corpo e alma à salvação das almas, abriu mão do ministério sacerdotal para exercer o magistério, dedicando-se também de corpo e alma à salvação das mentes. Formou-se em Letras pela Universidade Federal de Goiás onde passou a lecionar durante cinco anos, tendo sido ainda assessor da Reitoria nessa mesma instituição. Em 1975, ingressou por concurso na Academia Nacional de Polícia e

trabalhou muitos anos como perito criminal da Polícia Federal de onde se aposentou.

É escusado dizer que voltei pra São Paulo feliz da vida, inclusive trazendo debaixo do braço uma garrafa de cachaça de jabuticaba, lembrança de Hidrolândia. Então, um pedacinho desse rincão estará circulando no meu sangue...

No Circolo Italiano de São Paulo está escrito: *Ubi Italicus, Ibi Itália* (Onde está um italiano, aí está a Itália). Parafraçando: *Ubi Ibateanus, Ibi Ibaté*, seja na CASA DO PAI, seja na casa de quem quer que seja!

Encerro esta crônica com duas poesias do José Elverth, feitas no ano de 1957 e carinhosamente guardadas pelo Luis Pedro de Araújo (49/55).

AMOR PASSAGEIRO

Menina, que olha o trem
Não olhe muito.
Não faz bem.

O trem
Na estação parou.
Depois, partiu.
Tragou-o
A curva além.

- Mulher,
Quedê o trem?
- O trem passou!

- E o teu amor?
- Tragou-o
A curva além.

Menina, que olha o trem,
Não olhe muito,
Não faz bem!

(SEM TÍTULO)

Se uma criança
De passos curtos
Olhos enormes
A ti chegasse
A ti pedisse
Uma esmolinha
Recusarias?

Pois a criança
De minha alma
Faminta e pobre
Olhos enormes
A ti chegou
Pedi humilde
E recusaste!

Se uma criança
Fosse embora
Rejeitadinha
Por ti banida
Será que a pobre
Tão pobrezinha
Soluçaria?

Pois a criança
De minha alma
Olhos enormes
Por ti banida
Virou o rosto
Tão pobrezinha
E soluçou!



Elverth
nos dias de hoje



Elverth, em 1954, ensinando (?)
matemática para o “Zezinho”

(*) Attilio Brunacci, 75 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos Livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesb: 25 anos”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970 atilibrunacci@hotmail.com

AURÉLIO VIEIRA DE MORAES 50 ANOS DE SACERDÓCIO

25 de março de 2012. Festa da Anunciação de Maria. Há cinquenta anos, nesse dia, **Padre Aurélio Vieira de Moraes** ordenava-se sacerdote, na Capela do nosso Seminário lá em São Roque, talvez a primeira e única ordenação ali realizada. Nascido, batizado e crismado em Cotia, onde recebeu a Primeira Comunhão, na Igreja Matriz, hoje, festivamente, renovou perante **Dom Ercílio Turco**, bispo da Diocese de Osasco, as promessas sacerdotais, nessa Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat. Presente **Dom Francisco Vieira**, bispo emérito de Osasco e antigo professor do homenageado e de muitos de nós. Compareceram 23 sacerdotes, dentre eles 3 colegas de turma de Padre Aurélio, também cinquentenários, como ele: os **Cônegos Martim Segú Girona** e **Laerte Vieira da Cunha**, nossos colegas em São Roque, e o **Padre Celso Pedro da Silva**. No altar, além dos bispos e do homenageado, estava Monsenhor Claudemir, Vigário Geral da Diocese.

Presentes autoridades de Cotia, vários parentes do Padre Aurélio, inclusive seu tio e o seu irmão Tarcisio Vieira de Moraes, nosso colega em São Roque, além de seminaristas locais e de paroquianos das diversas Paróquias onde Padre Aurélio serviu e vem servindo ao Senhor.

Representaram a Turma do Ibaté os colegas Alfredo Barbieri, José Novaes, José Justo da Silva, Luiz Alberto Correa da Silva, Luiz Monteiro, Paulo Francisco Toschi, Wilson Mosca e Paulo Oliveira Leite Gonçalves, que também comemorava intimamente e com muita devoção seus 50 anos como sacerdotes in aeternum.

Não faltou o Sub Tuum Praesidium, nossa homenagem e nossa prece de gratidão pelo exemplar sacerdócio de nosso amigo e colega. Que a Virgem da Anunciação o proteja sob seu manto, ainda por muitos anos.



Aurélio, Celso Pedro, Segú e Laerte na hora dos parabéns.



Pe. Aurélio e Dom Francisco Vieira na celebração

ANTONIO GODINHO NOITE DE AUTÓGRAFO DE SEU LIVRO

Nosso amigo **ANTONIO GODINHO**, que estudou no Seminário de Pirapora nos idos anos de 1946 a 1951, reuniu seus familiares e amigos na noite do dia 24 de março último, para uma noite de autógrafa de seu livro **O AVESSO DO CÉU-UMA HISTÓRIA DE VIDA**.

O livro, que contou com o prefácio do também nosso amigo e colega **Cônego Laerte Vieira da Cunha**, através de palavras simples e despretensiosas, revela a trajetória de vida do Godinho, suas preocupações e anseios, momentos difíceis e jubilosos e, principalmente, o seu grande amor à família alicerçada em Deus. Fala da infância, das amizades nascidas no Seminário de Pirapora do Bom Jesus, da carreira de advogado, do casamento, dos passeios, do serviço à Deus... **O Averso do Céu-Uma história de vida** demonstra a certeza de que “Deus escreve certo por linhas tortas”, basta lançar-se a Ele.

Parabéns, Godinho!

Aqueles que desejarem adquirir um exemplar do livro, entrar em contato com o Godinho pelos telefones (11) 3721.3670 ou (11) 9984.7417.



Godinho e sua esposa na noite de autógrafos



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

De Luiz Carlos de Oliveira (67/69) - Prezado Mosca, fiquei triste... e muito, com o falecimento do Cônego **Helio Ferreira** (padre Helio como chamávamos no Seminário da Penha). Tive três mentores que mudaram e acertaram o rumo da minha vida: **Pe. Luis Maria Unzueta** (pároco da Igreja da Ponte Rasa nos idos de 1960 e 1970) que me orientou vocacionalmente na entrada ao Seminário de Ibaté. Eu o admirava e o imitava. **Padre Hélio** (1970, 1971) que me orientou espiritualmente na saída do Seminário da Penha, exatamente com todos os dons comentados pelo padre Cido em seu artigo na última edição do Echus. E também **Perseu Abramo** (Folha de São Paulo) que orientou vocacionalmente na direção a tomar entre a profissão de Jornalista e Publicitário. Os três na Casa do Pai. **Padre Hélio** me deu refúgio, serenidade e atenção especial na crise que todos nós, aqueles que foram escolhidos mas não chegaram lá. Profunda admiração por ele. Tenho foto dos três na minha cabeceira. Olho todos os dias para eles e agradeço a Deus a oportunidade de tê-los em minha vida, desejando sempre ter pelo menos um pouquinho de suas virtudes. São Paulo-SP 27.01.2012 luizcarlos1011@terra.com.br

De Donivaldo Pedro Martins (67/70) - Padre Hélio: Deus terá um servo fiel ao seu lado! Pessoa maravilhosa, com uma vida familiar complicada que ele precisava administrar; grande amigo! Sobradinho-DF 30.01.2012 donipm@ig.com.br

De Paulo Norberto Toledo Collet Silva (51/53) - Apesar do longo tempo ausente, venho acompanhando com muito prazer os eventos e notícias de companheiros tão queridos e saudosos de nosso tempo pequeno, porém marcante, de convivência no Seminário de São Roque. Este informativo é muito importante para todos nós, e aproveito a ocasião para agradecer o envio e parabenizar os responsáveis pela edição. Espero para breve revê-los pessoalmente e poder abraçar a todos os colegas do Ibaté. Abraços. São Paulo-SP 03.02.12 densercollet@uol.com.br

De José Paulo Bruna (59/63) - Amigo Wilson, agradeço a lembrança e agradeço especialmente a Deus que tem me dado muita saúde e o necessário para a vida. Não há do que reclamar. O Senhor tem me abençoado generosamente, e a Virgem de Lourdes me acompanhado desde o momento em que deixei o Seminário. Umuarama-PR 09.02.2012 jp_bruna@yahoo.com.br

De José Wolf (51/58) - Caro Pe. Otto Danna: parabéns pelo seu belíssimo texto "A cama", de fazer inveja até ao clássico "kama sutra". Só desejo que o germânico e homofóbico Bento XVI, que deve dormir numa cama protegida por lençóis alvejantes e macios, não o leia, porque você poderá correr o risco de ser excomungado por desobediência ao Código Canônico, que se esqueceu, por sinal, dos "pecados" praticados no afago de uma cama. Desejaria tanto que a blogueira cubana Yoani Sanchez, da festejada *geraçãoy* tivesse o mesmo espaço de

liberdade de expressão que o amigo Mosca abriu para os ex-ibaetanos no democrático e eclético, pequeno, mas valente "Echus". Para concluir: um pedido. Não deixe de nos brindar com seus textos, sempre instigantes e provocativos, a exemplo do "E o papa veio" (*Echus 91*) ou o "Na alcova com Immanuel Kant" (*Echus 101*), que, por sinal, você me dedicou com carinho, apesar de eu detestar o filósofo e luterano ortodoxo alemão, além de nunca ter frequentado uma alcova, conforme pedia minha fantasia. Com um abraço e admiração, São Paulo-SP 09.02.2012

De José Eustáquio Rodrigues da Costa (59) - Caros amigos, fico muito grato pela lembrança. Não via a hora de chegar aos 65, só pra andar de graça nos trens, ônibus e metrô, rrsrsr..... Amanhã (27) bem cedinho estarei de plantão na Prefeitura para confeccionar o meu crachá. Quem diria, como o tempo passa, parece que foi ontem que eu estava no Ibaté, com aquela carinha bem corada, o cabelo tipo "cabana", bem loiro, e aquela timidez de dar medo. Mas tudo passa, e aqui estou chegando aos meia cinco e bem rodado. Daqui pra frente é tudo lucro, como dizem por aí, estou entrando no turno da hora extra. Obrigado pelos votos e abraços a todos. Mogi das Cruzes-SP 26.02.2012 jtaco@bol.com.br

De Daniel Gasparini (Pirapora 46/47) - Caros companheiros, sou ex-seminarista de Pirapora, turma de 46/47 (faz tempo); após a saída do seminário continuei estudando sozinho com livros, pois não havia escola noturna na época. Praticamente, "devorei" a Gramática Portuguesa, a mesma adotada no seminário. Após 30 anos de trabalhos em indústrias, aposentei-me e ingressei na Faculdade de Letras de Itu aos 52 anos, alcançando o magistério (Português e Geografia, grandes paixões). Com a graça de Deus que me deu saúde, cheguei aos 80 anos, neste fevereiro, bem humorado e feliz, precisamente no dia 19. É felicidade total, imaginem! Reafirmo que leio com prazer o ECHUS DO IBATÉ. Levei um exemplar à Academia Saltense de Letras, da qual sou membro fundador e, na oportunidade, o Sr. Presidente pediu-me que tentasse contato com Academias de algumas cidades. Imediatamente lembrei-me do ex-colega de classe no seminário piraporano, o estimado ALFREDO BARBIERI (Academia Taubateana de Letras). Já nos contatamos e fizemos troca de Coletâneas. O mesmo sucedeu com a Academia Venceslauense de Letras de Presidente Venceslau-SP, da qual faz parte o ibateano ALBERTO PIMENTA DE OLIVEIRA. Em 26 de setembro de 2009 completamos, eu e minha esposa Ruth, 50 de anos de casamento. Na época escrevi o texto abaixo:

BODAS DE OURO - Assim diria Deus a um casal que completa 50 anos de casamento: "Um dia vocês nasceram, cresceram e tiveram sonhos. Dei-lhes a vontade de se amarem. O amor se misturou à fecundidade e vocês tiveram filhos e netos. A vida continuou. A história de suas vidas foi por mim acompanhada. Vi o exemplo que vocês deram ao mundo que os cercava. Tudo estava assentado em firme rochedo. Hoje recebo de vocês seus corações,

neste instante de comemoração: 50 anos de caminhada pelas estradas da vida. Vocês vivem o amor...Eu sou o amor e a vida, portanto, estarei sempre ao lado de vocês”.

Salto-SP, 24.02.2012 gasparinidaniel@yahoo.com.br

De Holien Gonçalves Bezerra (50/55) - Meu caríssimo Mosca. Esta lembrança sua coloca o aniversariante mentalmente em contato com os colegas do Ibaté, e o conforta. Sinto-me confortado e feliz por ter convivido, no início da juventude, com estes seres memoráveis que ainda hoje estão presentes em nossas lembranças. Muito obrigado pela sua gentileza em ser nosso interlocutor. Abraço. Louveira-SP 06.03.2012 holienb@uol.com.br

De Pe.Tomaz Gomide (57/60) - Amigo Mosca, obrigado pela mensagem. O endereço está correto. Estou agora em Israel por dez dias. Assim que eu volte para Nova York vou escrever para você. Obrigado pelos jornaizinhos. Gosto muito de ler as notícias e ver as fotos. Tenho algumas fotos antigas. Vou escaneá-las e mandar para você. Rezem pela minha mãe. Ela esta muito doente, com Parkinson e eu a tenho em uma clinica particular em São Roque. Ela ainda reconhece as pessoas, mas está com todo o corpo duro, com os braços e mãos retorcidas. Sinto muita tristeza de ver a mãe assim. Rezem por ela. Um grande abraço. Logo depois da Páscoa estou voando para o Brasil para passar uma semana com a minha mãe. Mineola New York-USA tgomide@me.com

De Irmã Tulia Pascale, que de nos cuidou na época do Ibaté, nos enviou a seguinte mensagem de Páscoa:





06/03/2012
Bons amigos do Ibaté
Seminário São Roque.

Um abençoado tempo de
Quaresma a todos.

Uma abençoada ressurreição em
Cristo que a Páscoa seja um
momento de oração, agradecimento
pela vida, e de felicidade em poder
compartilhar com pessoas muito
queridas. Que esta Páscoa
signifique renovação de vida em
Cristo. Votos de Feliz e Santa
Páscoa. Irmã Tulia Pascale
gratidão e amizade a vocês todos.

Editorial de COLOGNE GmbH - 5033 Köln
Printed in L. Rayville
Sol 62 13697-2
© Paulsen - Brasil - Reprodução Proibida



OS ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA

Por iniciativa do próprio Bento XVI, foi realizado na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, de 6 a 9 de fevereiro último, o Simpósio “Rumo à cura e à renovação”. Esse evento marcou uma nova fase no posicionamento da Igreja Católica diante do abuso sexual de menores.

Um dos expositores convidados foi o padre brasileiro João Edênio Valle, devido ao fato de estar acompanhando a evolução psicossocial dos problemas do clero e também por seu intenso contato e estudos sobre os padres no Brasil. O texto que segue foi extraído de uma entrevista que ele fez para a revista IHU On-Line (Instituto Humanitas Unissinos), de São Leopoldo (RS), como segue:

IHU On-Line: Que avaliação o senhor faz desse Simpósio? Qual a sua importância para dentro e para fora da Igreja?

João Edênio Valle: Minha avaliação é muito positiva. Foi um evento marcante que indica uma nova fase no posicionamento da Igreja Católica com relação ao abuso sexual de menores por parte de presbíteros. O simpósio reuniu especialistas nos mais variados aspectos do problema. A ele compareceram cerca de 210 bispos de mais de 100 países de todo o mundo e 30 superiores gerais, entre os quais, algumas gerais de congregações femininas. O que dá ao simpósio uma autoridade mais expressiva ainda foi o fato de contar com total apoio da Santa Sé, em especial da Congregação para a Doutrina da Fé e, na retaguarda, do Santo Padre. Embora a Companhia de Jesus e a Universidade Gregoriana assumissem a condução dos trabalhos, percebia-se claramente a presença física e o interesse da alta cúpula da Igreja.

Alguns fatos merecem destaque. Eram cerca de 74 agências de notícias e jornais credenciados. Todo o material produzido podia ser acessado posteriormente on-line. Não se trata de mero pormenor e, sim, a demonstração de que a Igreja pretende ser transparente com relação a esse problema. Outro dado que chamou minha atenção foi a presença de leigas e leigos como explicitadores em três ocasiões. Provocou emoção no plenário a fala de uma senhora irlandesa, hoje líder em seu país de um movimento de defesa do menor, ela própria vítima de um padre abusador quando tinha 14 anos.

Do ponto de vista prático, era fácil observar que havia uma insistência em passar da apresentação (ver) e juízo (julgar) dos fatos para uma linha de ação mais decidida da Igreja (agir) em nível nacional e internacional, envolvendo a responsabilidade direta dos bispos. Palavras como prevenção, proteção e defesa das vítimas eram repetidamente trazidas ao plenário pelos que tinham a incumbência de propor algo mais concreto. O cardeal Reinhard Marx, de Munique, e o padre Stephen Rossetti, dos Estados Unidos, se destacaram deste ponto de vista, mas também os bispos e especialistas que falaram na perspectiva da Ásia, África e América Latina batiam na mesma tecla.

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 25.03.2012	
POSIÇÃO EM 19.01.2012	23.265,23
ENTRADAS	
Contribuições e doações	1.810,11
Venda CDs	100,00
Juros	264,31
TOTAL ENTRADAS	2.174,42
SAÍDAS	
Postagem Echus 118	1.008,10
Impressão Echus 118	950,00
Kalunga cf 77658-envelopes	59,80
R.Sanssei cf 55707-etiquetas	49,00
Despesas Bancárias	23,50
TOTAL SAÍDAS	2.090,40
SALDO ATUAL 25.03.2012	23.349,25
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 24.1.2012 a 23.03.2012, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Antonio José de Almeida, Antonio Orzari, Daniel Gasparini, Francisco Fierro, Jorge de Jesus Bernardo, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Gervásio da Cunha, José Justo da Silva, Manoel Silvio Puig, Nadir Fermino, Paulo Norberto Toledo Collet e Silva, Roberto Olimpio de Abreu, Rocco Antonio Evangelista, Pe. Tomaz Gomide e Vicente de Paulo Moraes. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviemos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Augusto José Chiavogato, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Wolf, Paulo Francisco Toschi, e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com

“Palavra de Seminarista” (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ
(www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696)

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão: Conexão Propaganda
(11) 3903.9697

